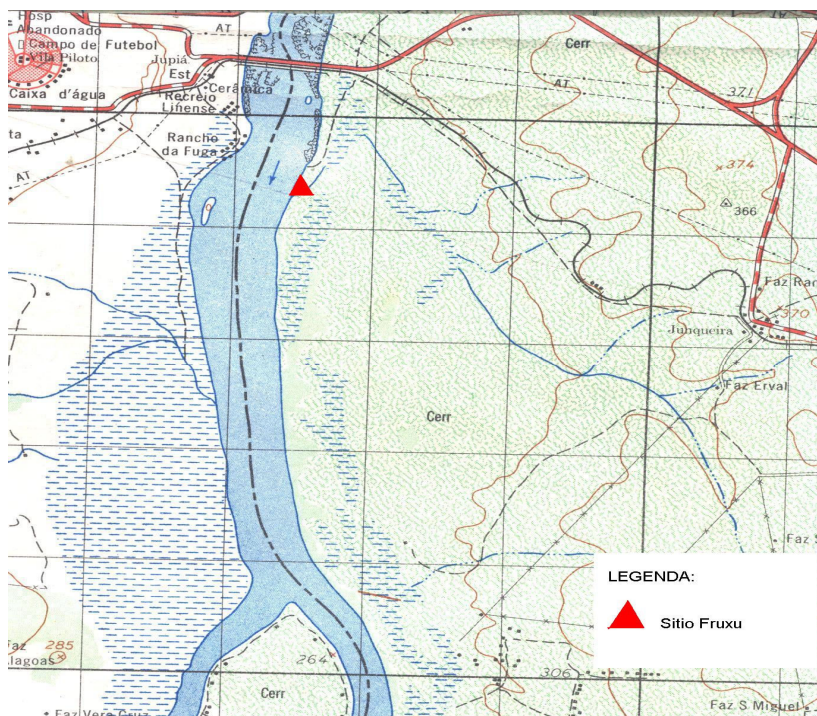


“INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE ANÁLISE DE MATERIAL LÍTICO ARQUEOLÓGICO”. Laina da Costa Honorato, Ruth Künzli, Jean Ítalo de Araújo Cabrera, José Ricardo Ferreira, Ailson B. Oliveira. – Geografia – Departamento de Planejamento, Urbanismo e Ambiente – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

O presente projeto foi elaborado para analisar o material lítico do Sítio Arqueológico Fruxu (FRX), que havia sido coletado anteriormente pela equipe multidisciplinar de arqueologia do Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ), na margem esquerda do rio Paraná, aproximadamente a 4 km a jusante da barragem de Jupia, no município de Castilho, dentro do “Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera-SP”. Os objetos retirados nos poços de sondagens, nas trincheiras e nas decapagens, compõem-se, sobretudo, de uma grande quantidade de peças líticas lascadas e polidas; é necessário dizer que no sítio foram encontrados também fragmentos de cerâmica e vestígios malacológico, porém, frisando que para a atual análise laboratorial foi usado apenas o material lítico.



Localização do Sítio Arqueológico Fruxu

IBGE, Três Lagoas Escala 1:50000.

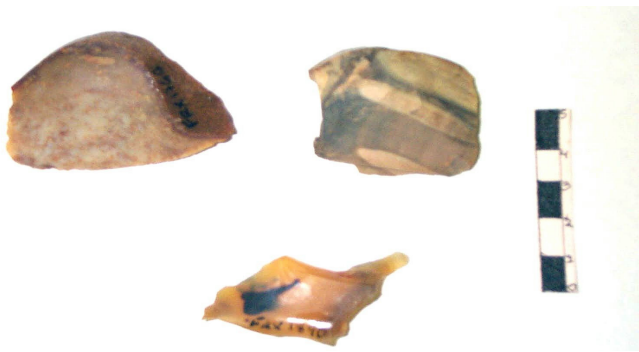
Fonte: CEMAARQ

Os principais objetivos levantados para este projeto foram:

- Levantamento bibliográfico sobre o assunto;
- Leitura e fichamento de textos;
- Treinamento na leitura de mapas e cartas;
- Treinamento no manuseio de material arqueológico lítico
- Ida a campo
- Limpeza e numeração do material;
- Análise básica desse material;
- Cadastramento dessa análise em fichas apropriadas;
- Digitalização das fichas;
- Apresentação dos resultados da análise para visitantes do CEMAARQ;
- Colaboração nos atendimentos de visitantes ao CEMAARQ;
- Conclusões e elaboração de relatório.

A análise do material lítico segue as seguintes etapas:

1. Número da peça: numeração previamente inserida na peça para sua localização posterior, o que constitui uma atividade prática.
2. Leituras que permitam definir a matéria-prima para a confecção dos líticos e que se classificam, por sua frequência, descrita abaixo:
 - Quartzo: mineral que se forma da consolidação do magma, geralmente incolor, translúcido ou leitoso, brilho vítreo, diversas cores, resistente ao intemperismo;
 - Basalto: rocha ígnea (magmática), cristalização fina a afanítica, cores escuras.
 - Arenito silicificado: grãos mais visíveis a olho nu, brilho vítreo (devido à presença de quartzo) ou tom esbranquiçado, e uma das matérias-primas mais encontradas na região.
 - Sílex: grãos menores e finos, textura mais lisa que a do arenito silicificado.
3. Treinamento na leitura de cartas, tanto da localização do sítio no qual foi feita a coleta do material, quanto intra-sítio, que se compõe de três possíveis procedências: superfície, trincheira ou quadrícula.
4. Aplicação de técnicas para analisar cada peça, tais como: comprimento em centímetros, medida da parte maior da peça; espessura em centímetros; largura em centímetros, medidos com um paquímetro; peso em gramas, medido em balança de precisão.
5. Data da coleta: inserir na ficha a data da coleta do material em campo.



Artefatos líticos provenientes do Sítio Fruxu
Fonte: CEMAARQ.

Foram analisadas e cadastradas até o momento aproximadamente 1656 peças líticas, fabricadas principalmente nos seguintes materiais: arenito silicificado, sílex, calcadônia, quartzo e basalto, como mencionado e explicado acima.

O material analisado é preparado para ser colocado em exposição e é necessário que a monitora conheça bem a terminologia para poder apresentar o assunto a alunos visitantes, e que vão desde a pré-escola até o grau médio. Em 16 de agosto houve uma a campo, para uma vistoria de 03 sítios arqueológicos em risco devido à ação das águas do Lago de Porto Primavera.

Além das análises realizadas no laboratório do CEMAARQ, há a participação na monitoria em suas várias atividades que ocorrem durante as visitas ao museu, juntamente com outros monitores, como, por exemplo, durante as Semanas do Índio, Nacional de Museus, do Folclore, entre outros eventos.

Dentro da monitoria, o manuseio de objetos é uma forma constante de demonstrar ao público jovem os estudos realizados no museu, além de obter uma aproximação entre os visitantes e monitores, mas também na visita monitorada são transmitidos os conhecimentos básicos sobre história e geografia, inserindo a tradição Tupi-Guarani e as tradições líticas.

De acordo com a arqueologia tradicional, a colonização das Américas começou a aproximadamente 40 mil anos atrás, de acordo com André Prous, pois se acredita que nessa época houve um rebaixamento do nível dos oceanos entre a Sibéria e o Alasca, o Estreito de Bering, permitindo a entrada de populações paleolíticas, em levadas sucessivas, seguidas de populações neolíticas; É esta a teoria difundida e ensinada nos livros escolares. Porém, hoje há muitas discussões em torno do assunto, pois alguns pesquisadores, como o arqueólogo Walter Neves, considera que estes imigrantes provavelmente encontraram populações que já habitavam a região e que, portanto teriam

vindo anteriormente, como demonstra com seus estudos desenvolvidos, de acordo com os quais identificou características morfológicas negróides no crânio humano encontrado em Lagoa Santa (MG), que, portanto são diferentes dos índios atuais, poucos mongolizados, mas com características genéticas que podem ser atribuídas aos índios atualmente, como por exemplo, cabelo preto e liso, pouca pilosidade, entre outros. Por outro lado, a arqueóloga Niède Guidon fez datações que estimaram uma idade de 45.500 anos para os fósseis encontrados no Piauí.

As condições de vida e de fossilização em um local tropical nunca foram fáceis, frente às diferenças de temperatura, oceanográficas, pluviométricas, faunísticas, entre outras; portanto definir uma cronologia exata, para a arqueologia se torna difícil frente à escassez de vestígios. Milhares de anos depois desta primeira colonização podem-se notar a distribuição, em território brasileiro, de população guarani, que se distribuíam desde o Sul até o Estado de São Paulo (SCHIAVETTO), há aproximadamente mil anos antes do presente (A.P.). Com grande densidade demográfica, a população Guarani distribuiu-se de forma heterogênea sobre o território, com exorbitante queda em sua demografia depois do contato com os portugueses.

Anterior aos escritos sobre o Brasil, que começa apenas depois de 1500, conta-se somente com vestígios materiais (pedra lascada, polida, cerâmica) para o relato dos primeiros habitantes do Brasil, sendo que as peças líticas lascadas constituem um desses materiais, dos mais antigos que podemos dispor, para o estudo das populações anteriores, inseridos na pré-história do Brasil.

A par do cotidiano de análise de material, fruto de relações dos próprios homens em seu cotidiano e o meio ambiente houve também a promoção de vários eventos ao longo do ano, por exemplo, uma visita a campo promovida pela “VII Semana de Geografia” e “II Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia”, quando foram vistoriados três sítios arqueológicos: Pato d’água, Epitácio e Lagoa São Paulo-02. Durante essa visita, os estudantes de geografia puderam ter um contato e ver como são realizadas as pesquisas do CEMAARQ e a situação em que sítios localizados ao longo da margem do rio Paraná, com a formação do lago de Porto Primavera se encontram, tendo uma noção do impacto de semelhante obra no ecossistema regional.

Além disso, ainda há a realização da monitoria nas várias atividades que ocorrem no museu, recebendo contínuas visitas realizadas ao local, tanto através de Projetos como “Museu-Escola” quanto do “Circuito Científico Cultural” e da “Ciência na UNESP”, em relação os quais os objetos pesquisados e do acervo são apresentados para os alunos numa atividade denominada “percepção tátil”, dentre outras. Esta atividade consiste em uma atividade de percepção e conhecimento por parte dos alunos do material arqueológico em análise no laboratório e/ou da reserva técnica, constituída de barro (fragmentos de cerâmica) e pedra (líticos), materiais inquebráveis dos indígenas pré-históricos, bem como artefatos de madeira e de fibras dos índios contemporâneos.



Ida a campo - fragmento de cerâmica na margem do rio

Fonte: VII semana de Geografia e II Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia. Cerâmica em evidência no solo, do Sítio Lagoa São Paulo-02. (16/08/06)

Os dois tipos de trabalho apresentados (análise de artefatos líticos e monitoria), estão sendo realizados em conjunto, demonstrando as várias facetas das atividades que interagem dentro do Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia, já que ambas as atividades são interdisciplinares.

Quando se chegar ao término das análises, poderá haver um posicionamento melhor sobre os resultados que foram obtidos com relação aos artefatos líticos, complementando com o de algumas cerâmicas que foram encontradas no sítio Fruxu, bem como a análise estatística dos dados.

Referências Bibliográficas

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. (org). **Identidades, discurso e poder: estudos da arqueologia contemporânea**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2005.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. RJ: LTC, 1998.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Editora UNB, 1992.

SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. **Arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2003.